



**Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN**  
**Secretaria de Educação à Distância – SEDIS**  
**Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde - LAIS**  
**Programa de Educação Permanente em Saúde da Família – PEP SUS**  
**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE DA FAMÍLIA**

**A ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NA UNIDADE DE SAÚDE COMUNIDADE**  
**BOA FÉ, GUAJARÁ - AM.**

**THALES MENDES DA COSTA**

---

**NATAL/RN**  
**2020**

---

---

A ATENÇÃO À SAÚDE MENTAL NA UNIDADE DE SAÚDE COMUNIDADE BOA FÉ,  
GUAJARÁ - AM.

THALES MENDES DA COSTA

Trabalho de Conclusão apresentado ao Programa de Educação Permanente em Saúde da Família, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Saúde da Família.

Orientador: SUYANE DE SOUZA  
LEMONS

---

NATAL/RN  
2020

---

---

Agradeço de todo coração a Deus por me dar a oportunidade e determinação durante esse projeto, e também a minha família.

---

---

Dedico esse trabalho a meus pais e família, pelo carinho e compreensão, e também aos meus colegas que ajudam no processo desse projeto.

---

## **SUMÁRIO**

1. Introdução.6
2. Relato de Microintervenção.7
3. Considerações Finais.10
4. Referências.11

## 1. INTRODUÇÃO

O município de Guajará pertence ao interior do estado do Amazonas, na região Norte do país. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística o município possui aproximadamente 16.678 habitantes e um território de 8.000 m<sup>2</sup> (IBGE, 2019). Sua principal relação econômica é com o município de Cruzeiro do Sul (AC), pois possui uma rodovia de 16 km que os une, sendo a principal forma de escoação de produção do município.

A saúde no município evoluiu muito nos últimos anos, em 2009 contava apenas com três estabelecimentos de saúde e atualmente conta com quatorze estabelecimentos (academia, postos de saúde, UBS fluvial, CAPS) e uma secretária de saúde. Toda a organização do sistema de saúde do município e de gestão pública seguem os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), sendo que está mais direcionada para a atenção primária com iniciativas de apoio a saúde da família. Existe apenas a Unidade Hospitalar de Guajará que presta serviços de urgência e internação. A equipe de profissionais da saúde da UBS Comunidade Boa Fé é formada por um médico, um enfermeiro, um auxiliar de enfermagem, três agentes comunitários de saúde e um psicólogo.

Nos últimos anos doenças como depressão e ansiedade tem assolado nossa sociedade, assim sendo é importante promover debates a cerca da saúde mental das pessoas do século XXI. É importante buscar explicações para esses problemas relacionados ao estado emocional das pessoas, desenvolvendo maneiras de solucionar os problemas apresentados em determinadas situações dos pacientes.

Sendo assim, os objetivos do presente estudo são compreender os problemas desencadeados pelas doenças mentais e buscar soluções para doenças como depressão e ansiedade, realizar atividades educativas para a comunidade, facilitar a aproximação do paciente ao centro de saúde, instruir sobre fatores de risco e como identificar pacientes que precisam de ajuda e fomentar a importância de seguir as diretrizes em saúde mental sugeridas.

## 2. RELATO DE MICROINTERVENÇÃO

É inegável o aumento de pacientes na Atenção Primária a Saúde que necessitam de ajuda mental ou psicológica e desde as últimas décadas vem-se ganhando a devida importância ao considerar que saúde não engloba apenas a o bem estar físico, mas mental e psicossocial. Após décadas de marginalização da saúde mental e com as reformas feitas no sistema de saúde, é dever da instituição pública de saúde reconhecer, diagnosticar, tratar e acompanhar a população. Sendo assim, foi possível perceber um aumento exponencial dos casos de pessoas que requerem atendimento na saúde mental, tanto por fatores genéticos, como por ações comportamentais do entorno do paciente que desencadeiam tal situação, como problemas familiares, interpessoais e sociais.

No tocante a saúde mental, a Atenção Primária (APS) vem ganhando terreno no últimos anos, sendo considerada não somente o lugar de ingresso dos pacientes na atenção a saúde de forma geral, se não que é encarregado pela amparo a consideráveis problemas de saúde, por meio de medidas que visam a terapêutica, promoção de saúde, prevenção de enfermidades e reabilitação (CAMPOS, *et al*, 2011). Sendo assim, é importante buscar fatores como acolhimento, capacidade médica eficaz, bem como o tratamento e acompanhamento adequado no centro de saúde primária.

Segundo Aosani e Nunes (2013), A Estratégia de Saúde da Família (ESF) ao brindar a atenção primária, fundamenta um amplo terreno de práticas e criação de uma nova abordagem no cuidado em saúde mental, visando em que se tem como sugestão o funcionamento dos cuidados incorporando o princípio da integralidade, intersetorialidade, territorialidade e interdisciplinaridade do SUS. Neste momento, a inter-relação entre atenção de saúde básica e medidas de saúde mental continua a ser uma adversidade a ser enfrentada, visto que o aperfeiçoamento e expansão do acesso aos serviços de saúde é resultado da concretização desse acordo de assistência prestada, com a garantia da continuação das medidas.

Segundo Wenceslau e Ortega (2015), a cadeia de cuidado é um componente fundamental para que a atenção na saúde primária seja funcional, visto que havendo uma relação constante entre profissional e paciente ocorre uma melhora na qualidade da atenção nos serviços básicos de saúde. Sendo os serviços de saúde distribuídos pela comunidade, os serviços de atenção primária são mais receptíveis e aceitos pela população, dessa forma a entrega de saúde mental está igualmente integrada como parte dessa atenção, podendo identificar espontaneamente os transtornos e doenças mentais, e trata-los segundo as condutas orientadas.

Pensando-se dessa forma, atuar dentro da comunidade se faz necessário visto que segundo os prontuários dos últimos anos observou-se um aumento dos números de pacientes que demandam ajuda psicológica do centro de saúde em relação aos anos anteriores, e de forma preocupante notou-se que menos da metade fazem continuidade das consultas e a maioria abandona o tratamento.

Também nota-se uma banalização do tema no meio da comunidade, onde ir ao psicológico ainda se trata de loucura e o paciente evita uma consulta, seja por vergonha ou por não acreditar que precise de ajuda, dificultando a abordagem e seu tratamento. Sendo assim, o mesmo ato de abordar o paciente na consulta se trata de algo delicado, visto que muitos não reconhecem necessitar de ajuda, e não retornam para seus controles posteriores.

Assim, realizou-se uma investigação sobre pacientes de risco, através de visitas domiciliares semanais aos pacientes de risco, desde Janeiro a Março de 2020, acompanhando esses pacientes em sessões particulares e incorporando a família ao plano de tratamento do paciente. Também ao mesmo tempo realizaram-se palestras instrutivas sobre saúde mental em escolas e também no centro de saúde, atingindo o maior número de pessoas possíveis.

Foram realizadas ao menos três palestras em duas escolas de ensino fundamental e uma de ensino médio, onde cerca de 200 alunos receberam orientações sobre saúde mental e fatores de risco e sinais de alerta, seguidos de mais 50 pessoas por meio palestras no centro de saúde. Sendo assim, as informações foram passadas através de slides concisos, vídeos e jogos recreativos a fim de evitar o cansaço e manter a atenção dos ouvintes. Enquanto as visitas domiciliares, as mesmas foram efetuadas com pacientes de risco, que já haviam sido identificados e que haviam abandonado o tratamento, enfocando no cuidado pessoal e no entorno familiar como processo de cura.

Há um aumento de casos, porém há baixa adesão nas consultas, seguimento e tratamento. É preciso considerar a falta de profissionais no centro de saúde, sendo psicólogo ou psiquiatra, havendo uma clara dificuldade pela alta demanda diária de pacientes, dificultando o enfoque em um paciente e o cuidado integral necessário, e quando se encaminha um paciente para um nível de cuidado mais alto se perde totalmente o contato com ele, dificultando a continuidade e cuidado do paciente a longo prazo.

Houve um resultado favorável na recuperação dos pacientes citados. Então haverá continuidade das ações e a ampliação do campo de atuação da equipe, fazendo visitas a comunidades do interior do município, onde se é difícil o acesso. Também o quadro de outros profissionais de saúde, fortalecendo a parceira com a rede especializada por meio de diálogo e encaminhamento na rede de atenção.

Devido ao estudo feito, reconheceu-se a importância da família como apoio na recuperação do paciente e no não abandono das consultas e seguimento, tirando o foco apenas da doença e englobando aspectos sociais, culturais e familiar na criação de métodos para aproximação do paciente. Sendo assim, o contato direto com o paciente fora dos limites do centro de saúde se tornou uma poderosa chave para destravar o sistema “autoritário” onde o paciente aparece no consultório e recebe alguma medicação. Notando-se então a vontade do paciente em recuperar-se e a progressiva mudança em relação às sessões do psicólogo do NASF, deixando evidente a eficácia e ampliando as possibilidades de atuação da UBS na



atenção a saúde mental na comunidade.

### 3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo a APS o primeiro contato de atendimento mental que muitos pacientes conhecem, diversas mudanças se fazem necessárias periodicamente para adaptar-se a um fluxo de pacientes que é vivo e muda também, e levando em consideração a integralidade na forma de atendimento é dever de toda unidade de saúde dar suporte para esse tipo de paciente. De esta forma, abrir discussões sobre o tema na comunidade foi possível desmistificar conceitos e preconceitos que se tinham sobre saúde mental e criar um debate sobre como a unidade de saúde pode atender melhor aos pacientes.

Houve maior aproximação da família, fazendo-a trabalhar em conjunto com a equipe de saúde definitivamente foi um dos melhores pontos alcançados, visto que em virtude disso, os pacientes demonstraram uma melhora significativa nas reduções de crises e maior aproximação dos profissionais de saúde na terapêutica. Através dos relatos dos pacientes, pode-se perceber e entender o paciente como pessoa em sofrimento e nesse processo face-a-face houve maior empatia e acolhimento do paciente.

Reconheceu-se da necessidade de explorar melhor os recursos já existentes, deixando o próprio paciente participar mais ativamente no seu processo de tratamento. Sendo assim, reconhece-se a visita domiciliar e a ajuda da família como ferramenta fundamental no processo de tratamento do paciente em sofrimento mental, sendo essa integração um ponto crucial, porém existem aspectos da estrutura e da capacitação de profissionais que precisam ser melhorados, pontos como empatia e cuidado em atender o paciente mental, respeitando seu tempo e o acolhendo da forma correta, ou atualização dos profissionais de saúde sobre novas formas de abordar o paciente.

Finalizando o curso percebe-se seu potencial em reorganizar os planos e a forma de atuar na unidade de saúde primária, reforçando o que antes já se havia aprendido e reformulando abordagens a fim de aproximar o paciente do médico e conciliar e reforçar esse laço. Trazendo uma alta gama de conteúdo de forma facilitada e didática, houve um grande aproveitamento e crescimento ao longo do curso, causando impactos positivos não somente na unidade de saúde onde se trabalhou, como também na comunidade.

#### 4. REFERÊNCIAS

AOSANI, Tânia Regina; NUNES, Karla Gomes. A saúde mental na atenção básica: a percepção dos profissionais de saúde. 2013. 10 f. Tese (Doutorado) - Curso de Psicologia, Universidade de Santa Cruz do Sul, Romelândia, 2013. Cap. 1. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v5n2/v5n2a02.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.

CAMPOS, R.O. et al. Saúde mental na atenção primária à saúde: estudo avaliativo em uma grande cidade brasileira. *Ciência & Saúde Coletiva*. Rio de Janeiro, v. 16, n. 12, p. 4.6434.652, 2011.

IBGE. Estimativas populacionais 2019 do IBGE> Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 28 de Agosto de 2019. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/am/guajara/panorama> Acesso em: 12 Ago. 2020.

WENCESLAU, Leandro David; ORTEGA, Francisco. Saúde mental na atenção primária e Saúde Mental Global: perspectivas internacionais e cenário brasileiro. 2015. 12 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina, Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2015. Cap. 2. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/icse/v19n55/1807-5762-icse-1807-576220141152.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2020.